

UBI SUNT DAS RIMAS FÁCEIS
OU
POEMA DAS SETE FÁCEIS

Valmiki Villela Guimarães

Para Nancy Maria Mendes

Bom mesmo era nadar no córrego
trepar nas árvores roubar pitanga
soltar papagaio jogar finca e pião
ai, infância, sei fazer isso mais não!

E tinha Emília e Pedrinho e Narizinho
e o Visconde e Tia Nastácia e Dona Benta
e o Quindim e o Marquês de Rabicó
... ai que dó!

E depois veio Tarzan e mais o Zorro
e o destemido Capitão Blood
nas matinês do Cine-Teatro Brasil.
Ai que saudades daquelas manhãs
(«Havia manhãs naquele tempo!»)
sem máculas nem mágoas no meu céu de anil!

A poesia: deslumbramento!
E a visita à casa paterna?
Depois: Cabral, Bandeira, Drummond...
Mas Raimundo Correia era tão bom!

E depois veio o só. A angústia. Rilke.
O ser ou não ser. Existencial. Sartre.
Lusco-fusco na alma. Passos pela noite. Café.
O bar: Fellini, Antonioni, Resnais.

E as musas: Marilyn, Lollobrigida, Brigitte.
«... et Dieu créa la femme. Some like it hot.
La più bella donna del mondo!»
O escuro do cinema tinha pernas, braços, boca...
Ai, mundo, mundo, vasto mundo!

Divergências, convergências, descaminhos.
A cabeça nos lugares, no lugar.
Hoje a vida vai serena no coração.
Anseios... angústias... amores...
Onde, onde estão?